

## A QUESTÃO DA NORMA CULTA OITOCENTISTA: A DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAS NOMINAIS GERUNDIVAS EM MANUSCRITOS E IMPRESSOS

Josiane Rodrigues NEVES<sup>1</sup>

**ABSTRACT:** *O presente artigo propõe investigar estruturas sintéticas de gerúndio e sua distribuição em manuscritos e impressos produzidos no século XIX por redatores brasileiros. Para isso, são utilizados os corpora de cartas pessoais e folhetins - considerados textos-modelo - pertencentes ao acervo do Projeto PHPB-Rio. Com intuito de responder às questões decorrentes a respeito da delimitação de perfis sociais de sincronias passadas, recorre-se a metodologia proposta por Barbosa (2005), a qual testa a possibilidade indireta de operação com critérios de controle de graus de erudição. A produtividade significativa de estruturas gerundivas como um indicador de aproximação dos redatores das cartas com os textos-modelo e a coordenação como um indicador de afastamento desses redatores com tais textos são as hipóteses levantadas para o tema em questão. Os resultados confirmam a hipótese da produção significativa como um fator de aproximação e derrubam àquela relacionada à coordenação, comprovando o inverso.*

**KEYWORDS:** *estruturas sintéticas de gerúndio; impressos; manuscritos; século XIX.*

### 1. Considerações iniciais: da abordagem tradicional aos estudos recentes relativos ao gerúndio

Segundo a Gramática Tradicional, o gerúndio é uma das formas nominais do verbo com valor de adjetivo ou advérbio. Essa forma nominal deriva-se de outra encontrada na língua latina, denominada gerundivo. Nas sentenças, o gerúndio pode vir acompanhado de um verbo auxiliar, o que lhe confere um aspecto durativo. Construções formadas por verbo auxiliar+gerúndio são classificadas como estruturas analíticas. Inclusive, pode vir isolado e funcionar, conforme os parâmetros da Gramática Tradicional, como uma coordenação aditiva (se seguido de outra oração), como oração subordinada reduzida ou como uma oração adjetiva reduzida. Essa última trata-se de uma estrutura sintética.

No entanto, a forma infinita gerúndio divide opiniões, visto que muitos gramáticos a consideram em certos usos, a exemplo das orações adjetivas reduzidas, como galicismo ou deturpação da língua vernácula. Em contraponto a isso, novos estudos lançam por terra teoria tradicional. Pesquisas recentes demonstram que muitos desses usos da estrutura gerundiva já se verificavam em registros datados ainda na fase do português arcaico (Mattos e Silva, 2006, p. 181). Ao investigar as amostras colhidas em *corpus* de documentos produzidos no século XIII, a autora confirma usos em que o gerúndio aparece como oração adjetiva reduzida, como se pode conferir no exemplo abaixo:

Homen mui de santa vida cujo criado eu fui e *vivendo* en religion fezeron-no bispo

Nota-se que o vocábulo *vivendo* estabelece um encaixe sintático com o núcleo *homen*. Vê-se o mesmo tipo de construção em textos do século XIX, conforme o exemplo a seguir:

[...] Acabando de assignar esta recebi  
telegrãma *anunciando a morte da*  
*pobre Zulmira* que se-enterra hoje ás 4 horas. [...]

<sup>1</sup> Graduanda; Universidade Federal do Rio de Janeiro

Percebe-se que vocábulo *anunciando* também estabelece um vínculo com um sintagma nominal (*telegrãma*). Assim, verifica-se que as construções sintéticas de gerúndio com valor de oração adjetivas já aparecem em registros da fase arcaica da língua portuguesa e que são bastante produtivas em textos do século XIX.

Concernente ao uso de estruturas sintéticas, independentemente de sua função na sentença, há estudiosos que sustentam o fato de que construções tais como as apresentadas acima são mais recorrentes na escrita do que na fala espontânea. Barbosa (2005) afirma que: Assim, verifica-se o quanto essa estrutura é produtiva na língua ainda no período arcaico.

Concernente ao uso de estruturas sintéticas, independentemente de sua função na sentença, há estudiosos que sustentam o fato de que construções tais como as apresentadas acima são mais recorrentes na escrita do que na fala espontânea. Barbosa (2005) afirma que:

As formas sintéticas, normalmente, são tidas como as mais freqüentes na escrita, ao passo que, as analíticas, como mais comuns na oralidade. Isso é diferente no caso da forma nominal *gerúndio*, que, a despeito de integrar-se a contextos não intercambiáveis, são sempre um modo do verbo. Dessa forma, textos escritos mais próximos de uma escrita cotidiana têm maior chance de apresentar maior índice de ocorrências de *gerúndio* em estruturas com verbos de ligação, e com freqüência maior para o auxiliar na fala, ou seja, *estar*. (2005, p. 39)

Em vista disso, o presente artigo tem por intuito discutir as estruturas sintéticas de gerúndio e sua distribuição em manuscritos e impressos (considerados textos-modelo) contemporâneos ao século XIX e escritos por redatores brasileiros. Por vezes, além de ocorrências já previstas pela Literatura lingüística, há aquelas que fogem à regra da classificação proposta. Logo, faz-se necessário o uso de categorias existentes e de outras com a intenção de abarcar a todas como: dados de coordenação, de coordenados entre si, de subordinação e de fronteira.

Como mencionado anteriormente, os impressos (jornais) são tidos como textos-modelo. Durante século XIX essa mídia tem um grande poder de circulação e, sobretudo, é um meio de difusão dos valores da cultura letrada oitocentista. Os impressos são considerados um parâmetro do que se tem por padrão culto. Com relação às cartas pessoais dos avós, essas serão tomadas para fins de comparação com os textos-modelo. Eis aqui o objeto geral deste estudo: através da comparação entre impressos e manuscritos, será possível estabelecer graus de erudição. Isso contribui para o objetivo geral deste estudo, que é descrever o modo como as formas gerundivas se distribuem nos jornais e nas cartas pessoais para verificar se há ou não proximidade entre dos redatores dos manuscritos com os textos-modelo.

Em primeiro lugar, serão abordados aqui os questionamentos que sucedem no que diz respeito a delimitação de perfis sociolingüísticos em uma sincronia passada. Em seguida, será apresentada a metodologia utilizada formulada por Barbosa (2005), de veia variacionista, na tentativa de suprir os questionamentos originados. Serão expostas as motivações que levam para escolha dos *corpora*, que tratam de cartas pessoais (manuscritos) e folhetins de jornais (impressos). Inclusive, serão mostrados o tratamento dos mesmos, as hipóteses e por fim os resultados obtidos na pesquisa.

## 2. Pressupostos teórico-metodológicos

Foram utilizadas para a realização desse estudo amostras dos *corpora* pertencentes ao Projeto PHPB-Rio (Para a História do Português Brasileiro), que abrangem certa diversidade de gêneros textuais e que se encontram dispostos em rede mundial. São utilizadas somente amostras de textos datadas do século XIX. A princípio, interessa a essa pesquisa apenas a

análise de dados de jornais (crônicas nacionais de França Junior) e dados de cartas pessoais de avós para netos (Família Ottoni). A escolha desses materiais para investigação não é aleatória: acima de tudo, são produções textuais criadas no Brasil por redatores nativos. Para se pensar em uma norma culta brasileira oitocentista, esse fator é um diferencial, pois se trabalha com produções genuinamente brasileiras. Desses materiais, foram levantados e coletados um total de 75 dados, distribuídos entre cartas pessoais (do avô e da avó) e folhetins (crônicas). Dentre eles 41 são de crônicas, 33 são de cartas do avô e apenas 1 provém das cartas da avó.

Ao investigar temas concentrados em sincronias passadas, o principal questionamento surgido detém-se na possibilidade em traçar perfis sociolingüísticos. Informações acerca de um determinado redator nem sempre podem ser obtidas por meio de uma pesquisa direta, isto é, aquela que traça perfis sociais por meio de uma determinada quantidade de dados do indivíduo. Com o intuito de satisfazer a essa questão, adota-se aqui a metodologia de cunho variacionista formulada por Barbosa (2005).

Essa metodologia visa testar a possibilidade indireta de operação com critérios de controle de graus de erudição. Ou seja, traços lingüísticos presentes em manuscritos podem indicar ou não uma aproximação dos redatores com textos-modelo. Por meio da possibilidade indireta, torna-se viável projetar um perfil sociolingüístico de um redator sem a necessidade de se recorrer, muitas vezes sem êxito, a uma pesquisa direta. Faz-se uma ressalva no que tange às cartas do avô, pois é um informante do qual se tem dados precisos quanto ao seu perfil sócio-cultural.

### 3. Hipóteses

Estabelecidos os objeto e objetivo deste estudo, formulam-se então hipóteses. A primeira delas relaciona-se à produtividade significativa e a distribuição das construções de gerúndio sintéticas nos manuscritos. Em impressos, a incidência de tais estruturas tende a ser relativamente alta. Os usos de estruturas sintéticas são típicos desse gênero textual, devido à propensão natural de o redator ser mais cuidadoso ao escrever. Portanto, espera-se que quanto maior ou menor for a frequência dessas estruturas em cartas pessoais, mais afastado ou mais próximo estarão os redatores dos manuscritos dos textos-modelos.

A segunda hipótese diz respeito à coordenação. Em textos do século XVIII, a frequência de dados de coordenação em textos manuscritos sugeria que tal informante fosse afastado dos textos-modelo. Logo, a alta incidência de coordenação em manuscritos do século XIX pode ser um indício que comprove a distanciamento dos redatores com textos-modelo.

### 4. Análise do quadro quantitativo

A seguir será exposta uma tabela referente à distribuição das formas gerundivas sintéticas por tipo de material (folhetins, cartas pessoais do avô e cartas pessoais da avó) e por dados levantados (de coordenação, de dados coordenados entre si, de subordinação, de subordinação, de hipotaxe e de fronteira).

Tipo de material	Folhetins (crônicas)	Cartas pessoais (avô)	Cartas pessoais (avó)
Dados de coordenação	9 (21,95%)	7 (21,21%)	0 (0%)
Dados coordenados entre si (de hipotaxe/ de subordinação)	6 (14,63%)	5 (15,15%)	0 (0%)
Dados de subordinação (adjetivas)	8 (19,51%)	2 (6,06%)	1 (100%)
Dados de hipotaxe	18 (43,9%)	18 (54,54%)	0 (0%)
Dados de fronteira	0 (0%)	1 (3,03%)	0 (0%)
Total de dados	41 (100%)	33 (100%)	1 (100%)

*Quadro da distribuição das construções gerundivas por tipo de material*

Este quadro distributivo admite duas leituras possíveis: a primeira, de ordem vertical que leva em conta apenas os dados de um único material; a segunda, de ordem horizontal que permite comparar a porcentagem dos materiais entre si.

Ao se fazer uma leitura vertical dos folhetins, nota-se que os dados de coordenação e de coordenados entre si, em termos quantitativos, encontram-se bem próximos e há apenas certa discrepância entre os dados de hipotaxe com relação aos demais. Nas cartas do avô, dados de coordenação e de coordenados entre si também estão mais próximos, havendo uma diferença significativa entre dados de hipotaxe em relação aos outros dados. Percebe-se nos dois materiais que o índice de dados de hipotaxe supera os demais. Quanto as cartas da avó, foi encontrado apenas um dado de subordinação (adjetivas).

Quanto à leitura horizontal, é claramente visível a pouca diferença quantitativa entre os folhetins e as cartas pessoais do avô. A grande diferença surge ao compará-los com o quadro quantitativo das cartas da avó. É quase irrelevante a diferença quantitativa entre os folhetins e as cartas do avô. Verifica-se isso ao fazer uma comparação com os dados de subordinação. Essa diferença se deve ao fato de a natureza do gênero folhetim permitir um maior número de descrições do que o gênero carta.

Outro fato importante a ser atentado são as incidências dos dados de coordenação tanto nos folhetins quanto nas cartas do avô: enquanto que nos manuscritos da avó não se apresenta nenhum dado de coordenação, os folhetins e os manuscritos do avô têm altos índices de coordenação. Esse fato acaba por derrubar a expectativa quanto à grande incidência de dados de coordenação ser um fator relacionado ao afastamento dos redatores dos ditos textos-modelo. As amostras revelam o oposto, pois tanto os manuscritos quanto os impresso apresentam uma proporção muito próxima.

## 5. Descrição e exemplos de construções sintéticas gerúndio obtidas

Serão expostos alguns exemplos de dados extraídos dos impressos e das cartas. Propõe-se aqui a descrição dos mesmos. Além do dado de interesse, será mostrado o contexto da situação discursiva. Vale ressaltar que o contexto é um elemento fundamental para auxiliar na identificação dos dados. Devido a isso, os dados serão colocados com certa extensão.

Durante o levantamento de dados dos *corpora* utilizados, foi possível verificar a existência de estruturas gerundivas previstas pela Literatura lingüística, como se pode ver em (1), (2) e (3), colhidos, respectivamente, dos folhetins, das cartas do avô e da avó Ottoni:

(1) [...] || Já estamos sentado. || Todas as iguarias estão sobre a mesa e | cada qual mais succulenta. || Dous moleques, encadeados em alvos | paletots, *empunhando cada um viçoso | galho de pitangueira*, limitão-se apenas a | enxotar as mosca com a serena imper- | tuabilidade de estátuas de ferro fun- | dido. [...] (grifo nosso)

(2) A tua cartinha ultima não tem data, mas pelas outras que vieraõ vejo que foi escripta no dia 1º. Desta vez não me disseste se escreveste sem revisaõ ou auxilio extranho: mas eu o supponho, e isso me satisfas porque a tua carta, *sendo de melhor de letra (e muito melhor que a minha) não tem erro nenhum.*[...] (grifo nosso)

(3) Recebi a sua de 10 de maio emuito mepinhoraraõ as espreçoens de afeto e amisa-de que me mostraraõ. No dia 9 recebemos outra de Christiano muito minucioza *falando da expoziçaõ eque muito apreciamos.* [...] (grifo nosso)

As expressões grifadas tratam-se de orações subordinadas adjetivas reduzidas, como previstas na Tradição. Não há problemas quanto à classificação dos dados acima: no primeiro, a estrutura sintética *empunhando* está sintaticamente ligada ao sintagma nominal *dous moleques*; no segundo, *sendo* faz referência ao sintagma *tua carta*; no terceiro, *falando* liga-se *outra*, um pronome que faz referência ao vocábulo *carta*. Outros casos em que não há dificuldades quanto à classificação estão em (5) e (6):

(5) [...] || Quanto á dança, manda a boa etiqueta | que as walsas sejam vertiginosas, ao | passo que as quadrilhas consistem em | andar para diante e para traz, assim com | ares de quem passeia inconscientemente, | depois do jantar, para fazer o chylo. || O epilogo dos grandes bailes é o *cotillon*. || O director d'este genero de dança é em geral magrinha, walsador de primeira | força, *trajando no ultimo apuro, com fóros | de cidade, em summa, no mundo ele- | gante.* [...] (grifo nosso)

(6) Cumpro a promessa de responder a todas as tuas cartas, *accusando o recebimento da que escreveste no dia 29 para chegar dia de Anno Bom;*mas por estarmos em Petropolis so a recebemos no dia 2 [...] (grifo nosso)

É evidente que em (5) trata-se de um dado de coordenação: a estrutura gerundiva encontra-se inserida em uma seqüência que enumera as características da personagem *director*. Em (6) o verbo na forma infinita *accusando*, posposto à primeira sentença, funciona como uma coordenação. Cunha e Cintra (2008) afirmam que:

Colocado depois da oração principal, o GERÚNDIO indica uma ação posterior e equivale, na maioria das vezes, a uma oração coordenada iniciada pela conjunção *e*

Foram encontradas inclusive construções em que há certa dificuldade em classificação, uma vez além de apresentarem um encaixe sintático com o termo anterior acumulam valores circunstanciais. É o caso dos exemplos (7) e (8):

(7) [...] || Ei-nos na sala do banquete || Ninguém ousa sentar-se, porque incon- | testavelmete ha mais convidados que | logares. || O dono da casa não pensou sequer | n'esta hypothese e grita com ar jovial: || - Sentem-se, meus senhores, sentem-se. || Um arrasta a cadeira indeciso, outro | executa o mesmo movimento, este chama | uma senhora, aquelle vê se ha alguma | cadeira vaga... || E afinal depois de muitas instancias | sentão-se quasi todos, *conservando-se al- | guns de pé, por não haver logares.* [...] (grifo nosso)

(8) [...] || Os frequentadores d'aquelle ponto são | homens de vistas praticas, e incapazes de | tramar uma revolução, ainda mesmo con- | tra o Jockey Club, sociedade de que al- | guns fazem parte. || || Do lado opposto, em frente á charuta- | ria, ha uma loja de papel [...] || E' o centro de empregados da policia e | da camara municipal. || Não se póde precisar a hora em que se | reuñem; porque, na qualidade de empre- | gados publicos, *dispondo a bel-prazer do | tempo,* entram e sahem e sahem e entram | quando lhes parece. [...] (grifo nosso)

Embora as estruturas de gerúndio verificadas em (7) e (8) venham a ser, respectivamente, de coordenação e de subordinação, constata-se nelas um acúmulo de valor circunstancial. Em (7), o gerúndio *conservando-se* é equivalente a uma oração coordenada e tem valor semântico de concessão. Em (8), *dispondo* trata-se de uma oração subordinada adjetiva com semântica de causa. Azeredo (2007, p. 90) demonstra tal ocorrência em orações adjetivas desenvolvidas:

As orações adjetivas podem acumular um conteúdo circunstancial de *causa, concessão, condição, finalidade, resultado.* (...)

- Meu primo, *que conhece bem esta cidade,* pode nos servir de guia. (valor causal)

-Esse pintor, *que conheceu a fama na mocidade,* acabou os dias pobre e esquecido (valor concessivo)

Referente à construções hipotáticas, o autor confere a existência de orações em que há uma mescla de valores circunstanciais:

É natural que às vezes não se distingam com toda a clareza as noções de causa e condição, causa e tempo, adição e consequência, meio e modo. Na expressão da anterioridade de um fato a outro, o contexto ou o conhecimento da realidade pode “recomendar” uma interpretação causal, condicional ou temporal; da mesma forma, a concomitância dos fatos pode privilegiar uma interpretação modal ou de meio, e a subsequência de um fato a outro permite que nessa relação se perceba uma simples adição ou uma consequência.

A amostra (8) apresenta um dado de hipotática em que há uma mescla de causa/modo.

(8) Respondo de prompto á tua cartinha de 19, para fazer te vontade de escrever outra. Gostei de me diser tua mae que escreveste sem auxílio extranho: a letra é boa, e a redacção está correcta. *Examinando palavra por palavra, so achei um pequeno erro chuen-do, devendo ser chovendo.* [...]

Foi possível verificar ocorrência dados não previstos, como o exemplo (9) encontrado em uma das cartas do avô.

(9) [...] Ahi vaõ as novidades, que voces  
Viraõ achar em setembro na rua Farani:  
Julio arredou 13m, 20 do terreno  
ao lado do nosso jardim com fun-  
dos ate o alto do morro, *comprehen-  
dendo o que nos fica pelos fundos*;  
abrio communicaçã ao lado dos  
bambús do corador; contruiu uma  
cocheira, que indica a intençã de  
ter carro; ao lado quarto para um ou  
dous criados e bais que admitem  
ou 8 animais. [...]

Nesse exemplo, trata-se de um dado híbrido. Há duas interpretações para a expressão, pois termo *compreendendo* pode se referir ao sintagma nominal *13,20 do terreno* ou se pode ler a expressão como uma coordenada aditiva. De fato, é um dado que fica na fronteira entre coordenação e subordinação. Isso abre precedentes para o surgimento de um novo objeto de estudo cujo foco está na análise de dados de fronteira entre orações coordenadas e orações hipotáticas, dados de fronteira entre orações absolutas e orações adjetivas e dados de fronteira entre orações coordenadas em sentenças gerundivas sintéticas. Surge agora uma a necessidade de descrever estruturas sintéticas em dados de fronteira, as quais raramente estão previstas na Literatura lingüística.

## 6. Considerações finais

Neste artigo procurou-se investigar a forma gerundiva sintética e sua distribuição em manuscritos e impressos do século XIX. Para a realização desse feito, foram utilizados os corpora folhetins e cartas pessoais do Projeto PHPB-Rio. A partir disso, os resultados demonstram que o padrão distributivo dos manuscritos pessoais do avô assemelha ao dos textos-modelo. Assim comprova-se que o padrão distributivo do avô está mais próximo aos textos-modelo do que aquele apresentado pela avó.

Houve uma quebra de expectativa em relação à distribuição dos dados de coordenadas: a maior incidência de coordenação deu-se justamente nos impressos e nas cartas do avô, e não com nas cartas da avó. O fato corrobora que - para a sincronia do século XIX - alta produtividade de coordenação seja um indício de maior contato dos redatores com os textos-modelo, em oposição ao que sucede na sincronia do XVIII, na qual a coordenação sugeria um menor contato com os impressos.

Por fim, nas amostras foram encontradas de estruturas sem grandes problemas para classificação, pois já estão previstas. Além disso constatou-se a presença de estruturas pertencentes a uma dada categoria que acumulam também valores circunstanciais. Sobretudo, foi possível averiguar a existência de estruturas gerundivas ainda não prescritas, estruturas que ficam na fronteira entre uma categoria, ou seja estruturas gerundivas híbridas.

## Referências

- AZEREDO, José Carlos. *Iniciação à sintaxe do português*. 9. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.
- CUNHA, Celso. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- BARBOSA, Afranio Gonçalves. Tratamento dos *Corpora* de sincronia passadas da língua portuguesa no Brasil: recortes grafológicos e lingüísticos. In: LOPES, Célia Regina dos Santos (Org.). *A Norma Brasileira em Construção: fatos lingüísticos em cartas pessoais do século XIX*. Rio de Janeiro: UFRJ, Pós-Graduação em Letras Vernáculas: Faperj, 2005.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev., ampl. e atual conforme o novo Acordo Ortográfica. Rio de Janeiro: Nova Froteira, 2009.
- [livro de mais de um autor] DECAT, Maria Beatriz Nascimento et alii. *Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.
- ILARI, Rodolfo e NEVES, Maria Helena de Moura Neves (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.
- NEVES, Maria Helena da Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- LIMA, Alexandre Xavier. A Literatura Cotidiana no Brasil do Século XIX: Folhetins (crônicas) de França Jr. na Gaxeta da Notícias do Rio de Janeiro - 1877. Rio de Janeiro: <http://www.letas.ufrj.br/folhetim>, 2008.
- [material eletrônico] LOPES, Celia Regina dos Santos e MACHADO, Ana Carolina Morito (Orgs.). Cartas da Família Ottoni aos netos: 1819-89 corpora diacrônicos PB (fac-simile). In: UFRJ-PIBIC/CNPq-Labor Histórico, 2004 (versão eletrônica) <http://www.letas.ufrj.br/laborhistorico/>.
- [livro] MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. *O Português Arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe*. São Paulo: Editora Contexto.